

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXI—Publicação:—às Sextas-feiras = N.º 5911
SEXTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1954

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

O PROGRESSO DE ANGOLA

Na sua recente conferência de imprensa em Lisboa, antes de regressar ao seu posto, o Governador Geral de Angola apresentou um quadro documentado da actual situação da Província que tem a seu cargo.

Acentuando que não é a ele que se deve a situação de Angola, pois ele outra coisa não faz do que seguir a orientação traçada pelo regime, superiormente definida pelo Senhor Presidente do Conselho, executada pelo Sr. Ministro do Ultramar e em que participa directa ou indirectamente todo o povo português, o Sr. Capitão Silva Carvalho permitiu-nos ver, através do presidente de Angola, do seu extraordinário desenvolvimento, o futuro glorioso e próspero que se abre diante da grande Província portuguesa da África Ocidental.

Entre os factos comprovativos do progresso angolano citou o Governador Geral «a evolução favorável do comércio especial. O incremento da produção, o acréscimo de centros populacionais, a afluência de capitais, e a subida do nível de vida das populações indígenas.

O total da importação e da exportação aumentou, de 1950 para 1953, de 2.135 mil contos. E o sr. Capitão Silva Carvalho comentou: «Um aumento superior a 2 milhões de contos no curto espaço de um triénio, constitui uma indicação suficientemente clara do ritmo já atingido na evolução geral do território».

A contribuição de Angola para a economia da Metrópole intensificou-se muito nos últimos anos. Enquanto, por exemplo, a importação angolana, originária da Metrópole, foi em 1949 de 607 mil contos (números redondos), em 1953 subiu para 1.180 mil contos. «No quinquénio 1949-1953, o movimento comercial entre Angola e a Mãe-Pátria graduou-se em 4.923.770 contos de importações e 3.095.446 contos de exportações, num total de 8.019.216 contos».

Orá no quinquénio anterior (1945-1949) o valor do comércio de Angola com a Metrópole foi de 4.374.019 contos: 2.502.607 de importações e 1.861.412 de exportações. Verifica-se, deste modo, que é cada vez mais importante a parte que a Província ocupa na vida económica da Metrópole.

A valorização do capital humano de Angola acentuou-se também nos últimos tempos por forma muito favorável.

«A população indígena (disse o Governador Geral) elevou o seu nível de vida e a sua capacidade de trabalho. A população civilizada enriqueceu-se com o contínuo afluxo de emigrantes da Metrópole Portuguesa e o avanço de muitos nativos. O crescimento demográfico acentuou-se com a intensificação da luta contra a

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO CONVITE

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento convida por este meio os seus associados a assistirem, no próximo dia 18 do corrente, pelas 17,30 horas na Sala de audiências do Palácio de Justiça de Braga, a uma conferência que, a convite da Associação Jurídica daquela cidade, ali realiza o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Eduardo de Almeida, subordinada ao tema — *O Drama do Direito*.

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento põe à disposição de todos os seus sócios, e mesmo de outras pessoas que o não sejam mas queiram acompanhar-nos àquela cidade, para o mesmo fim, os necessários meios de transporte automóvel, cuja partida da sede da nossa Instituição está fixada para as 16,30 horas precisas.

As pessoas que desses meios desejem aproveitar-se, deverão indicá-lo na sede da Sociedade até às 18 horas do dia anterior, a fim de terem o seu lugar assegurado.

A DIRECÇÃO DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

doença do sono, as endemias e o alcoolismo; com o desenvolvimento da assistência médica e sanitária e com as medidas de higiene e salubridade adoptadas nos centros populacionais. A dissensão política desapareceu por completo no meio social angolano. E o portuguesismo das populações acrisolou-se até um nível de que as homenagens tributadas ao Senhor Presidente da República e a reacção contra a invasão de Dadrá e Nagará-avel são testemunhos recentes e de uma vitoriosa eloquência».

Um dos aspectos que assumiu maior importância na exposição do sr. Capitão Silva Carvalho foi o progresso da colonização da Ceta, os bons resultados obtidos e o propósito de prosseguir na obra de colonização branca.

Angola tem um papel importantíssimo no futuro de Portugal, desde que o trabalho prosiga na ordem, na continuidade de acção, esquecidas as paixões políticas que dividem.

G. de A. Monteiro

HOMENAGEM JUSTA

As 21,30 horas da passada 6.ª feira, reuniram-se na sede do Sindicato dos Caixeiros, a sua Direcção, a Imprensa e bastantes associados daquele organismo.

Tratava-se de prestar justa homenagem ao sr. P.º Gaspar Nunes, que tinha oferecido à sua Biblioteca, cerca de 600 livros, que encheram por completo uma Estante, que ficará com o seu nome.

O homenageado, que foi colhido de surpresa, foi recebido por todos com uma calorosa salva de palmas.

O sr. Amadeu Guimarães, que como presidente da Direcção presidiu à Assembleia, disse que os Bibliotecários do Sindicato dos Caixeiros, em virtude da valiosa oferta feita pelo sr. P.º Gaspar Nunes, propozeram que o mesmo fosse

nomeado sócio benemérito daquela Casa, e se lhe prestasse pública homenagem.

Foi lido o extracto da acta da sessão de 8 do corrente, em que tinha sido dado um voto de louvor àquele eclesiástico, propondo mais, que o seu nome fosse inscrito no quadro de honra do Organismo, sendo-lhe entregue o diploma que o nomeia sócio benemérito.

O orador referiu-se aos vários amigos da Biblioteca do Sindicato dos Caixeiros, focando a valiosa oferta feita pelo homenageado, que a valoriza de tal forma, que fica sendo a segunda de Guimarães.

O sr. Aurélio Ferra, em nome dos leitores da Biblioteca, agradeceu-lhe também a oferta feita.

O sr. Benjamim Ferreira aproveitou a ocasião para entregar à guarda da Biblioteca do Sindicato, a artística mensagem e pasta que foram oferecidos aos «Obreiros da Marcha Gualteriana».

Em seguida foi feita uma visita à Biblioteca do Sindicato, onde foi oferecido aos presentes um «Porto de Honra».

Em ligeiras palavras, o Bibliotecário sr. Carlos Alberto Melo, disse da gratidão de todos os seus colegas, entregando ao estimado eclesiástico a chave da estante, para que possa, quando quizer, estar em contacto com os seus livros.

Foram feitos vários brindes, de louvor e gratidão ao homenageado.

Como acima dizemos, a Biblioteca do Sindicato dos Caixeiros de Guimarães, com a valiosa oferta que acaba de lhe ser feita, fica sendo a segunda Biblioteca Vimaranesense, o que constitui, sem dúvida, uma grande honra para todos que àquele Organismo teem prestado o seu esforço e boa vontade.

Objectos em depósito

Encontra-se depositado na secretaria da Secção de Polícia de Segurança Pública, desta cidade, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, um porta-moedas sintético de cor castanha, próprio para Senhora, que contém certa importância em dinheiro, dois pequenos lenços e uma argola com chaves.

LIVRO DE OURO DO CENTENÁRIO DA CIDADE DE GUIMARÃES

Apagado o eco das Comemorações que o nosso Município, com superior distinção levou a efeito em Junho de 1953, relativas ao Centenário da nossa Cidade e Milenário da Fundação do Burgo de Mumadona, necessariamente se impunha que delas ficasse, em obra perdurável, um documentário tanto quanto possível exacto do alto nível que atingiram sob os pontos de vista intelectual e patriótico.

Teemo-lo agora sobre a nossa mesa de trabalho no *Livro de Ouro da Cidade de Guimarães* — notável edição que o Município pôz a circular, depois de ter confiado a sua organização à benemérita instituição cultural que é a Sociedade de Martins Sarmento.

Mais este assinalado serviço se fica a dever a essa prestante Entidade, de tal modo se desempenhou, com inteligência, competência e gosto, da delicada missão de o apresentar em público.

Desde a bela e sugestiva capa de Maltieira, focando a frontaria da Colegiada, de cada uma das suas adoráveis páginas ressaltam vivos os encantos da nossa terra, as suas belezas, os seus monumentos, as suas obras de Arte, além da multiforme devoção espiritual de muitos dos seus filhos, estudada e analisada durante esse período Aureo, por conferencistas de merecido relevo mental.

Só por este lado se justificava a sua publicação. Na verdade, ficará para além da nossa época como meio grandioso de exposição e propaganda do valor da nossa Cidade.

Mas, ao lado do interesse puramente local, de larga projecção é certo, sobrepuja e salienta-se o carácter nacional com que Guimarães foi distinguida nesses dias festivos e de intensa vibração, em que o Governo e a Igreja, através das suas mais altas e nobres figuras, nos deram a honra da sua presença.

E, realmente, um Livro de Ouro, que todos os vimaranenses cultos devem ler e possuir, pois nele se recorda, além da glória imorredoura de tantos vimaranenses ilustres nas Letras e Ciências, um passado de Grandeza e de Trabalho, de que justamente nos orgulhamos.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

OS SANTOS «REIS»

Como de costume, a Direcção do Sindicato dos Caixeiros realiza no presente ano os «Reis», que tanto sucesso teem causado entre nós.

A letra será do nosso amigo o sr. João Xavier de Carvalho, e os «trovadores», nos dias 5 e 6 de Janeiro visitarão o Hospital, Cadeia e Asilos, levando um pouco de distracção aos

Bilhete postal

Só por falta de espaço deixei de me referir há mais tempo a um assunto que veio relatado em alguns jornais e que sobremaneira nos envergonha.

A luta pela vida só é louvável quando norteadada por fins honestos e nobres.

Quando se recorre a todos os fins, há que mandar esses senhores para o monte daninho, onde não façam mal a ninguém.

E' o caso que, algures, um pândego qualquer pôz uma tasca. Como o vinho não corria, recorreu a um ardil que avilta a dignidade da Mulher.

Pôz a funcionar um aparelho e anunciou bailes, gratuitos para as raparigas e de paga para os rapazes.

Lá dentro, vão as raparigas a leilão, e só dança com elas o que cobrir o lanço.

E assim passam noites inteiras, a mercedejar aquelas que, infelizmente, não teem pais que velem pela sua dignidade e moral...

Mas, a local actescentava que, atendendo ao despique dos «gulosos», rara era a noite em que a esturdia não terminava com grossa pancadaria.

Estou absolutamente convencida que as autoridades já tomaram providências, no sentido de se pôr cobro a tão indigno como nefasto divertimento.

O que não seria preciso, se houvesse pais e mães que medissem as suas responsabilidades, e não deixassem ir suas filhas para onde muito bem lhes apetece.

E' claro que a sua inexperiência, e por vezes, tenra idade, não lhes deixa ver naquele e análogos divertimentos, o perigo que corre a sua dignidade, e daí, a facilidade com que acorrem a locais que lhes deviam ser vedados.

Não deixe de se frizar a leviandade do tal vendeiro, que com certeza não juntava suas filhas, se as tinha, no lote que ia a leilão!

A tanto se chega, meu Deus!, quando não há a dignidade própria, e se brinca com a educação daquelas que amanhã, sendo Mães, terão de formar e guiar o Homem, que é a célula orgânica da própria Nação!...

Maria Eduarda

O «Cortejo do Farrapeiro»

A Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de S. Sebastião, sairá na próxima 2.ª feira, às 14 horas, para percorrer as restantes ruas da sua freguesia, na recolha de donativos para o «Cortejo do Farrapeiro».

E' de prever que a zona a percorrer honre as suas tradições, dando para os pobres os desperdícios úteis, que possa dispôr.

doentes, encarcerados e crianças.

Visitarão o Grémio do Comércio, o Teatro Jordão, irão a Vizela, e possivelmente a Pevidem.

O 1.º de Dezembro

Desportivo

«FRANCISCO DE HOLANDA»

O 1.º de Dezembro—«Dia da Mocidade»—no seu significado histórico e patriótico, foi mais uma vez condignamente comemorado em todo o País, mas desta vez essas comemorações tiveram excepcional grandeza e constituíram mais um testemunho da estreita união existente entre os jovens da Metrópole e os do Estado da Índia, numa afirmação de solidariedade espiritual e do mais puro fervor patriótico.

O que o «Primeiro de Dezembro» significa para a nossa juventude; como consagração do espírito da independência, e, simultaneamente, como solene afirmação pública de presença, no início de mais um ano de trabalho, foi avultado pela homenagem que a «Mocidade Portuguesa» quis prestar ao Estado da Índia, oferecendo à Mocidade Portuguesa da Índia, uma bandeira onde se continham escritas em caracteres dourados as seguintes estrofes dos Lusíadas: «Pois que nenhum trabalho grande os tira daquela portuguesa alta excelência de lealdade firme, e obediência». Bandeira que é, como tal, um símbolo, um clarim, um compêndio—símbolo da Pátria, clarim da coragem, compêndio de virtudes.

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO MORTOS E FERIDOS

Na 2.ª feira passada, manhã cedo, a camionete de carga 18-97, conduzindo cereais, pertencente a Ezequiel do Espírito Santo, de Mirandela, e conduzida por Francisco Rebelo Caldas, quando descia a estrada que desta cidade conduz a Fafe, partiram-se-lhe os travões, no lugar do Couto, freguesia de N.ª S.ª da Oliveira.

O motorista, ao perceber-se do caso, enquanto procurava, em vão, controlar o carro, gritava desesperadamente, para que os transeuntes se afastassem, o que não obteve a destruição de um muro pertencente ao sr. José Jacinto Junior, e colher mortalmente José Novais Ribeiro, sapateiro, de 24 anos, casado, natural de S. Romão de Mesão-Frio, e João de Almeida, de 18 anos, solteiro, sapateiro, que tiveram morte instantânea.

Ficaram feridos José Joaquim de Faria de Magalhães, de 20 anos, do mesmo lugar, e Adão Gonçalves, de 47 anos, empregado comercial, natural de Chaves.

Os operários vinham para o seu trabalho.

Um dos feridos está em estado grave, tendo a P. V. T. tomado conta da ocorrência.

No domingo, de regresso do desafio de futebol, a sua casa, junto da fábrica do Minhoto, José de Freitas, aleijado, casado, com 44 anos, foi atropelado pelo ciclista José de Freitas, com 18 anos, residente na freguesia de Urgez.

O infeliz José de Freitas, que ia no seu carro de inválido, foi projectado do mesmo, dando com a cabeça num poste de pedra.

Conduzido ao Hospital, na ambulancia, bem como o ciclista, levou seis pontos, recolhendo a casa, bastante molestado.

O ciclista também ficou ferido, partindo alguns dentes.

O carro, que lhe foi oferecido por intermédio da Comissão de Assistência local, ficou muito danificado.

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Dias Machado.

O jantar de confraternização que este Grupo realizou no passado sábado, no Restaurante Jordão, pode dizer-se que fechou com «chave de ouro» as festas comemorativas do 12.º ano da sua fundação.

Não lhe faltou o ambiente familiar, nem entusiástico, nem a presença de professores e alunos da Escola Comercial e Industrial de Guimarães.

A Mesa de honra teve na presidência o distinto secretário da Escola o sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, rodeado por alguns colegas, seguindo-se a imprensa e cerca de 60 pessoas, que eram actuais e antigos alunos da Escola.

O repasto decorreu num ambiente de franca camaradagem.

Aos brindes, falaram, com entusiasmo, os antigos alunos do Estabelecimento em festa, os srs. José Herlander Freitas, Lourenço Teixeira Alves Pinto, José Armindo Sousa Pinto e Aurélio Ferra.

Os professores srs. Dr. José Craveiro da Costa e Mário de Sousa Menezes, referiram-se com simpatia à festa comemorativa; exaltaram o desporto como base educativa, e tiveram palavras de louvor para a comissão que levou a efeito a comemoração, e para todos os oradores.

O sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, encerrou os brindes, congratulando-se pela forma brilhante como decorreram as festas, e incitou o Grupo «Francisco de Holanda» a continuar a seguir o caminho traçado.

Felicidades muito vivamente a Comissão que levou a efeito as comemorações, que foram, sem dúvida, brilhantes. E' com lições identicas que os novos respondem à inércia de muitos «velhos» que cristalizam nos postos do comando.

Aos srs. Dr. Daniel Nunes de Sá e Mário de Sousa Menezes, pela nossa parte, agradecemos as referencias feitas à Imprensa, que procuraremos sempre merecer.

Festividades a S.ta Luzia

No dia 13, como de costume, solenizou-se festivamente a milagrosa Imagem de Santa Luzia, como noticiamos.

Na Igreja de S. Dâmaso, houve, de manhã, Missa cantada.

De tarde, Te Deum, sermão e benção, estando a Imagem à veneração dos fieis até tarde da noite.

Foi nomeada a comissão de senhoras abaixo, para o ano de 1955

Juiza—D. Ema Leão Rocha dos Santos; Mordomas: D. Ana Melo Sampaio; D. Maria da Glória Gonçalves Santoalha; D. Aurora Ribeiro Xavier; D. Augusta Mendes de Oliveira Milhão; D. Zilda Leite de Campos; D. Florentina Nunes Salgado Almeida; D. Maria do Carmo Pereira Cunha e Castro; D. Filomena Barbosa; D. Ludovina Teixeira Mendes Esteves; D. Maria Natália da Silva; D. Maria José Salgado; D. Irene da Silva Teixeira; D. Maria Ondina de Castro Meireles Machado; D. Ana Freitas Costa; e D. Rosária Cerqueira Bastos.

Também se festejou na capelinha à Rua de Francisco Agra, a milagrosa Imagem de S.ta Luzia, havendo ali, no largo fronteiro e até tarde da noite, o costumado arraial das passarinhas e sardões.

A concorrência de povo, em especial, das nossas aldeias, foi numerosa, fazendo-se, na cidade, bom negocio.

Agenda e calendário para 1955

A Tipografia Antunes brindou-nos com duas lindas e úteis Agendas para o próximo ano,—trabalho que honra aquela acreditada Casa.

Também o sr. Couto, Lda, do Largo de S. Domingos, 106, Porto, nos brindou com um Calendário para o próximo ano, de reclame a diversos produtos medicinais. Agradecemos.

FALECIMENTO

Em Mascotelos faleceu há dias o estimado proprietário o sr. José de Freitas Lima, casado com a sr.ª D. Maria Pereira de Lima.

Contava 72 anos e era muito estimado.

Os seus funerais, efectuados na paróquia de Mascotelos, foram muito concorridos.

Aos seus, o nosso pesar.

Beleza sem virtude é rosa sem cheiro

Consórcios

Na Capelinha da Madre-de-Deus realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Deolinda Estrela dos Santos Ferreira Leão, filha do nosso amigo o Eng. sr. Joaquim Ferreira Leão, e de sua Esposa a sr.ª D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão, com o Eng. sr. José Augusto de Sá e Melo Albuquerque, filho do sr. José Augusto de Abreu Albuquerque, já falecido, e de sua Esposa a sr.ª D. Júlia Henriqueta de Menezes Ataíde Sá e Melo Albuquerque.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.ª D. Rosa Ferreira Leão, e por parte do noivo seu primo o sr. Dr. Manuel Marques Teixeira, deputado da Nação, e sua Esposa a sr.ª D. Maria Eduarda Amaral Marques Teixeira, conduzindo as alianças o menino João José, primo do noivo.

Após a cerimónia, aos noivos e convidados foi servido um almoço, no Restaurante Jordão, sendo formulados votos pelas prosperidades dos recém-casados, que fixaram residência em Colômbria.

Também se consorciou, no Santuário Eucarístico da Penha, a sr.ª D. Emília Célia Duarte Xavier, filha do nosso amigo o sr. António da Silva Xavier, e de sua falecida Esposa a sr.ª D. Laura Duarte Guimarães Xavier, com o sr. Alberto de Magalhães e Sousa, estimado industrial, filho do sr. José Felix da Silva e Sousa, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Magalhães e Sousa.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, sua madrinha de baptismo a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, e o sr. Domingos Mendes Fernandes, e por parte da noiva, seus tios o sr. Joaquim da Silva Xavier, e Esposa a sr.ª D. Aurora Ribeiro Xavier.

Após a cerimónia, que foi celebrada pelo pároco da noiva o sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, no Hotel da Penha foi servido aos noivos e convidados um almoço, onde se fizeram brindes tendentes à felicidade dos noivos.

«O Comércio de Guimarães» deseja aos recém-casados uma prolongada lua de mel.

António José Pereira de Lima

Na 3.ª feira passou o 3.º aniversário da morte do chorado Vimaranhense o sr. António José Pereira de Lima.

Por esse motivo, as Irmandades dos Santos Passos e S. Galter mandarão rezar no templo dos Santos Passos, missas por sua alma.

Assistiram pessoas de família do saudoso extinto, as Mesas das ditas Irmandades, e muitas pessoas das relações do finado e dos seus.

Sofre dos calos?

Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Juncal, n.º 27-1.º, pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

Atenção à nossa 4.ª página

CASA DAS NOVIDADES LIVRARIA E PAPELARIA

Rua da Rainha, 105—Guimarães

Canetas de tinta permanente. O mais completo sortido. Aos melhores preços

Gravação do nome, feita gratuitamente, nas canetas de preço superior a 25\$00

NATAL: completo sortido em livros, jogos e brinquedos para crianças.

RADIO TELEFUNKEN 1955 Acaba de chegar

A CASA DAS NOVIDADES apresenta aos seus Ex.ªs clientes cumprimentos de BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

Da nossa Carteira

Com sua dedicada Esposa encontra-se em Paris o nosso amigo o sr. Fernando da Costa Sétas.

—Vão-se acentuando as melhoras dos nossos amigos os srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Pedro de Sousa Carvalho.

—Foi acometido de doença repentina, o nosso amigo o sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras, que tem experimentado melhoras. Desejamos o seu restabelecimento.

O NATAL dos nossos pobres

Estamos quase chegados ao fim da peregrinação, a favor dos pobres socorridos pelo nosso Jornal, na véspera da grande e inolvidável Festa do Natal.

A Festa do Natal, se traz a alegria para muitos, é também um dia de tristes e saudosas recordações.

Quantos lugares vagos à Mesa... Quantos ausentes que longe de nós, não teem naquele dia, o conforto de uma palavra amiga e o carinho de uma afeição...

E se a esmola, dada ao que precisa, não cura as feridas, é balsamo a confortar as almas.

Demos pois aos que são mais pobres que nós, em sufrágio da alma de nossos Mortos queridos, e para que Deus proteja e ampare os que nos são caros!

Transporte	3.600\$00
Delfim de Guimarães, (Gaia)	20\$00
Manuel Sampaio	10\$00
Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz e Esposa, (Viana do Castelo)	25\$00
Manuel José da Costa Guimarães, (Aveiro)	20\$00
João de Oliveira Coutinho	5\$00
Luis Teixeira de Carvalho	10\$00
«Farmácia Pereira». A. M. S.	40\$00
Dr. Isaías de Castro	50\$00
Dr. Aurora de Freitas Saraiva	10\$00
Dr. Sebastião Cardoso de Menezes	30\$00
Artur Fernandes de Freitas	100\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho	20\$00
Julio Martins	10\$00
Teixeira de Abreu & C.ª, Lda.	100\$00
Simão de Almeida Ribeiro	20\$00
Bernardino Alves Marinho	50\$00

Manuel Moreira Guimarães	20\$00
Inácio Ferreira da Costa	50\$00
José Fernandes	20\$00
José António Afonso Barbosa, (Matozinhos)	50\$00
D. Irene Gomes Fernandes Guimarães	20\$00
António Ribeiro Pinheiro, em sufrágio da alma de sua Esposa	20\$00
Francisco Lopes Correia	10\$00
Anónimo, (Foz do Douro)	50\$00
Francisco José Ribeiro	20\$00
Joaquim da Silva	10\$00
Família do sr. Eduardo Ribeiro da Cunha	20\$00
D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro	20\$00
D. Maria Irene Cardoso Martins, em sufrágio da alma de seu marido	20\$00
Manuel Alves Machado	50\$00
Francisco Laranjeiro dos Reis	20\$00
António Pádua	10\$00
Armando Pereira da Silva Cabral	300\$00
Adalberto Feio	20\$00
Artur Martins da Silva e Esposa	10\$00
Rodrigo Pimenta, em sufrágio da alma de seu irmão Dr. Alfredo Pimenta	20\$00
Manuel Mendes de Oliveira	50\$00
Joaquim Correia Gonçalves, (Candoso)	20\$00
Anónimo, (Pevidem)	20\$00
José Palmeira	10\$00
Viúva do Capitão Machado	20\$00
Dr.ª Hedwiges Machado	20\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro	20\$00
J. A.	20\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho Lda.	50\$00
João Baptista de Sousa	20\$00
Amilcar Dias	10\$00
Mário Lopes Barroso	10\$00
Anónimo	10\$00
Paulino de Magalhães	20\$00
S. V.	20\$00
João A. da Silva Guimarães	20\$00
Armindo Peixoto, (Porto)	20\$00
José Maria Felix Pereira	20\$00
P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida	20\$00
A Transportar	5.290\$00

(Continua)

O Delicioso Bolo Rei «VILLARES»

é vendido nesta cidade na casa

JOSÉ FERNANDES MARTINS & C.^A

LARGO DO TOURAL—TELEFONE 4330

Do Avôzinho

Estou tão habituado
A viver adoentado
Que até ando a temer
O só vir a ser curado
Depois d'estar enterrado,
Isto é, quando morrer!

Postumo de E. A. R. G.

ATENÇÃO

Nos dias de Natal e Ano Novo, estarão encerrados os talhos de carnes verdes e salgadas.

—O mercado semanal que costuma efectuar-se aos sábados, realizar-se-á no dia anterior, isto é, no dia 24, atendendo à solenidade do dia 25.

—No dia de Natal estão encerradas as padarias, não havendo distribuição de pão.

Espera-se que haja ordem para as mesmas estarem abertas no domingo, até às 13 horas.

E no dia de Ano Novo, respeitarse-ão os mesmos horários.

Taxa militar

A duplicar mas sem juros de móra, a taxa militar ainda pode ser paga até 31 de Dezembro.

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

A feira do passado sábado esteve muito importante, atendendo a que estamos na quadra festiva do Natal.

Não faltava lá que vender e comprar.

De início, não faltava quem pedisse pela dúzia de ovos, de 13\$00 a 15\$00, mas como não «pegou», chegaram a vender-se a 11\$50.

Havia muitas aves, a preços que variavam de sector para sector.

Pediam por cada peru, a 120\$00, e por perúas, de 50\$00 a 65\$00 cada.

Havia muitos borrachos, coelhos, etc. etc.

Batatas, cada quilo, 1\$30; cada quarto, de 6\$50 a 8\$00.

O preço do feijão não se alterou.

Milho alvo, m. q. de 6\$00 a 7\$50.

Havia muitos pinhões, que se vendiam, de 5\$00 a 7\$00 cada m. q.

Cada pinha, \$50.

O preço dos limões, que tem estado elevado, baixou um pouco.

Castanhas de fóra da Região, cada quilo, 2\$00.

Não tem aparecido azeitona boa. A que se tem vendido, é miúda. Pediam, pelo q., de 7\$00 a 10\$00.

A chuva e a neve tem danificado as flores. Apareceram apenas alguns ramos, na sua maioria, de verdes, não havendo pejo de pedir 5\$00 e 6\$00 por cada!

Havia bastante fruta, em especial, maçãs, dióspiros, nespereiras e tangerinas,

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

I.ª DIVISÃO

Vitória O Atlético O

Mais uma jornada em branco, e a 1.ª volta a caminhar para o fim.

O interregno verificado nos jogos do Campeonato Nacional de Futebol da divisão maior, justifica a concorrência de desportistas que no passado domingo guarneciam o Campo da Amorosa.

E não pode dizer-se que, apesar do marcador não funcionar, a partida não fosse agradável, em especial, pelo entusiasmo posto na luta.

O Vitória jogou para ganhar, mas faltou-lhe, na linha do ataque, o conjunto preciso e a boa direcção dada ao esférico.

Quase sempre este ia às mãos do guarda, quando havia necessidade de lhe frustrar os intentos...

Há também que atender à deficiência da arbitragem, e à pouca sorte que desde o início da prova nos tem perseguido.

Não foi validado um golo, nem castigadas rasteiras feitas a jogadores, quando estes se preparavam para visar as redes.

Rola foi derrubado dentro da grande área, mas o juiz da partida não marcou o castigo, apesar dos protestos do público.

No entanto, há que afinar a linha do ataque, que está sendo o sector mais inferior da equipe.

A voluntariedade de alguns, e até de todos, não resolve o assunto.

Sem conjunto, caminhamos no lugar onde, na verdade, não devíamos estar.

A defesa, segura e boa. Os médios nem sempre se encontraram, não servindo, como lhes cumpria, os seus dianteiros.

Da linha do ataque, já dissémos.

Lutero, que vimos jogar pela primeira vez, pareceu-nos muito habilidoso, e deve ser útil à equipe desde que adquira mobilidade e experiencia.

O que é necessário é ocupar, sempre, o mesmo lugar.

Os visitantes são enérgicos e têm um fio de jogo muito igual a si mesmos.

Teem conjunto e são perigosos no ataque.

Pena foi que, por vezes, abusassem do jogo duro.

Na 1.ª parte marcaram-se três cantos contra o Atlético, e dois contra o Vitória.

E na 2.ª, sete contra o Atlético e dois contra o Vitória.

Sob a arbitragem do sr. Domingos Miranda, os grupos alinharam:

Vitória: — Lobato, Cesário, Cerqueira e Costa; Silveira e José da Costa; Bartolo (ex-Beira Mar), Eloi, Lutero, Miguel e Rola.

Atlético: — Ernesto, Barreiros, Victor Lopes e Abreu; Germano e Orlando; Martinho, Messiano, Rinaldi, Castiglia e Silva Pereira.

A próxima jornada efectua-se em 2 de Janeiro, indo o Vitória jogar a Setúbal.

O Sortelo que está interessando todas as classes sociais e, portanto, o país, de norte a sul, interesse esse revelado nos imensos pedidos de bilhetes chegados dia a dia.

EM 10 DE JANEIRO DE 1955

550 PRÊMIOS!

promovido por

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

destinando-se o produto à ampliação das suas instalações sociais

- 1 automóvel «FORD 6»
- 1 automóvel «TAUNUS»
- 1 automóvel «NOVO PREFECT»
- 1 automóvel «NOVO ANGLIA»
- 1 motocicleta «NORTON»
- 1 «scooter» «LAMBRETTA»

Pratas de arte, máquinas domésticas, faianças artísticas e muitas mais coisas lindas.

Prêmios de aproximação: moedas de ouro em profusão: meias libras de cavalinho.

Bilhetes de: $\left\{ \begin{array}{l} 2 \text{ números a } 5000 \\ 5 \text{ } \text{ } \text{ } 10000 \\ 12 \text{ } \text{ } \text{ } 20000 \end{array} \right.$

Remetem-se imediatamente para qualquer localidade, bastando endereçar os pedidos à secretaria de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO — Rua dos Fanqueiros, 221-2.ª, Lisboa, fazendo-os acompanhar da respectiva importância: a dos bilhetes e a dos portes do correio, para uma remessa rápida.

Mocidade Portuguesa Feminina

No próximo domingo, às 15 horas, o Centro n.º 4—Ala n.º 3, da M. P. F., realiza a distribuição de berços e enxovais a mães pobres, na Escola Industrial e Comercial de Guimarães.

Sessão comemorativa

Amanhã, sábado, realiza-se às 15 horas, no salão de festas do Liceu Nacional de Guimarães, uma Sessão comemorativa do Centenário de Garrett, e a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo de 1953/54.

Bôdo aos

Bombeiros Voluntários

No próximo domingo realiza-se na sede dos Bombeiros Voluntários, a distribuição do Bôdo do Natal ao Bombeiro e às viúvas destes.

COOPERATIVA POPULAR DE GUIMARÃES

Os corpos gerentes desta Cooperativa, para o triénio de 1955/57, são os seguintes snrs:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, António da Costa Júnior, Braga; Secretário, António Mendes Ribeiro, Fermentões; Secretário, António Alves de Miranda, S. João de Ponte.

DIRECÇÃO EPECTIVA: Presidente, João Correia Cardoso, Creixomil; Secretário, José Machado, S. Paio; Tezourreiro, Ovidio Francisco Leão de Macedo, Creixomil.

Vogais: António Nogueira da Costa, Urgezes, e Jerónimo Marques, Creixomil.

CONSELHO FISCAL: Presidente Manuel da Silva Ferreira, Oliveira; Secretários, Bartolomeu de Almeida, Cadoso, S. Martinho, e Francisco Fernandes, Creixomil.

FALECIMENTO

Após enfermidade que a medicina não pôde vencer, faleceu em Valpaços, o sr. Francisco de Sales Leite da Silva, estimado Aspirante de Finanças ali, filho dedicado do nosso amigo o sr. Francisco Batista Coelho da Silva.

O finado, que exerceu funções em Guimarães na secção de Finanças, era novo e muito estimado, deixando três filhinhos na orfandade.

Aos seus, o nosso pezar.

Os presos encarcerados

As Conferencias de S. Vicente de Paulo da freguesia de S. Paio, ofereceram um magusto aos presos da cadeia, lembrança que devia ser muito do seu agrado.

VENDE-SE

—um carro de Praça baratíssimo, por motivo de retirada.

Também se pode aceitar carro particular em troca.

Licença para o concelho de Guimarães.

Informa esta Redacção.

A Agencia de Contribuintes

Gomes Alves

do Largo do Tournal

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos).

Preferir esta Agencia é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.

«O Desforço»

Entrou no 61.º ano de existencia, este nosso presado colega de Fafe, superiormente dirigido pela snr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Bastos.

61 anos para um jornal de Provincia, é assaz honroso, sabendo-se que a «pequena imprensa» vive, única e exclusivamente do seu esforço, dando a sua contribuição, como os «colossos», sem regalias de espécie alguma.

Felicitemo-lo vivamente, desejando-lhe felicidades e longa vida.

VENDA DE TABACO

As licenças para venda de tabaco devem ser renovadas antes do fim do ano.

Convocação

O Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, em exercício, tem a honra de convocar, nos termos do § único do art. 17.º do Código Administrativo, os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, para no dia 22 do corrente mês, pelas 14,30 horas, reunirem na Sala das Sessões da Câmara Municipal, a fim de elegerem três representantes das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal que entra em exercício no dia um de Janeiro de 1955.

Paços do Concelho de Guimarães, 16 de Dezembro de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,
António Rodrigo de Araújo Pinheiro

Teatro Jordão

APRESENTA

Sábado, 18, às 16 e às 21,30 h.

Em sessão Popular Prisioneiros da Mongólia

Richard Widmark—Don Taylor

A TARDE (Para maiores de 6 anos)

A NOITE (Para maiores de 13 anos)

Domingo, 19, às 15 e às 21 h.

Júlio César

Marlon Brando—James Mason—

Deborah Kerr—Greer Garçon

Verdadeiramente genial a grandeza deste espectáculo com um elenco extraordinariamente superior.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Terça-feira, 21, às 21 horas

Pelo vale das Sombras

Gary Cooper—Lorraine Day

A história real do Dr. Wassell que pelo seu heroísmo foi condecorado pelo presidente dos Estados Unidos.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Quinta-feira, 23, às 21 horas

Almas de Fogo

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

VENDEM-SE

Prédios urbanos em Guimarães e nas Caldas das Taipas.

Bem localizados e devolutos. Explendidas habitações ou bom emprego de capital.

Falar na Agencia de Contribuintes Gomes Alves—

TOURAL—GUIMARÃES



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

DR. GASPAS GOMES ALVES

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA RÉPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1955, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL RECENSEÁVEIS:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a)—curso geral dos liceus;

b)—curso do magistério primário;

c)—curso das escolas de belas artes;

d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e)—curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens, de solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo

próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS 2.º, 4.º E 5.º FAZ-SE:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos

bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais, os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3 FAZ-SE:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral;

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais dêste concelho.

Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1954.

a) GASPAS GOMES ALVES